
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Andebol - Ex-jogador do ABC/UMinho cria aplicação para exercício físico, Correio do Minho, 31/03/2020 1

2. Andebol - Estado norueguês aguenta crise e paga salários dos trabalhadores, Correio do Minho, 31/03/2020 2

3. Andebol - Campeonato, Challenge Cup, duas Taças e duas Supertaças, Correio do Minho, 31/03/2020 3

4. Estado norueguês aguenta crise e paga salários dos trabalhadores, Correio do Minho Online, 31/03/2020 4

5. Andebol - Hugo Rosário e Tiago Héberno ISMAI, Jogo (O), 31/03/2020 6

6. Andebol - Frade pode ir para o Barça jé para o ano, Jogo (O), 31/03/2020 7

7. Hugo Figueira: "Aqui, após a batalha confraternizo", Jogo Online (O), 31/03/2020 8

8. Paulo Gouveia faz balanço da 1.ª fase e projeta o ataque à subida de divisão - Entrevista a Paulo Gouveia, Voz de Ermesinde (A), 31/03/2020 11

CISION

ID: 85719520

Correio do Minho

31-03-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 16
Cores: Cor
Área: 24,30 x 21,00 cm²
Corte: 1 de 1



Ex-jogador do ABC/UMinho cria aplicação para exercício físico

TOMÁS ALBUQUERQUE ganhou pelo ABC títulos nacionais e uma prova europeia de andebol; abdicou da alta competição para se centrar na vida académica. Um dos primeiros resultados é a aplicação *Agit* disponível para download, que monitoriza exercício físico em casa pela câmara de telemóvel.

APLICAÇÃO AGIT

| Rui Serapicos |



FACEBOOK/AGIT

"Tudo é baseado em inteligência artificial, a partir das imagens e vídeo", realça o campeão nacional de andebol de 2016

"No final e com base no seu resultado, o utilizador é colocado numa tabela de classificações juntamente com os outros utilizadores. O exercício é repetível tantas vezes quanto o utilizador pretenda", como explica Tomás Albuquerque, em jogador do ABC/UMinho, agora mestre em Engenharia Física com especialização em Ciência de Dados, pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Com Tiago Santos, também ele ex-estudante da Universidade do Minho e Francisco Friande, que estuda Engenharia Informática e Computação, formou a *Agit*, uma startup da Universidade do Porto que criou uma aplicação para monitorizar exercícios físicos através das câmaras dos telemóveis.

"Está ao alcance de qualquer pessoa. A ideia é ser um auxílio para qualquer um que se queira manter activo, em casa, neste período difícil", garante-nos, em declarações via *messenger* aquele ex-jogador de andebol e também ex-estudante da Universidade do Minho.

"Eu e o Tiago Santos estudámos juntos em Braga durante o 2.º e 3.º ciclo e desde aí que sempre mantivemos uma relação de amizade", explica.

"Pelo facto de sermos ambos engenheiros acabamos por ir partilhando durante os anos de faculdade algumas ideias relacionadas com tecnologia e empreendedorismo", diz ainda, acrescentando logo adiante que "decidimos avançar porque achávamos que era um projecto com elevado potencial de mercado e que tínhamos a motivação e capacidades necessárias para conseguir concretizar a ideia num produto inovador".

Francisco Friande acrescentou os seus conhecimentos de programação. "A tecnologia está assente em métodos de visão computacional e *machine learning*. Há uma grande componente de processamento das imagens recolhidas pela câmara do telemóvel ao longo do exercício. Sobre cada imagem recolhida é aplicado um método de processamento, que usa inteligência artificial, para que a cada momento seja possível identificar o movimento realizado e contar as repetições efectuadas", explica.

Tomás Albuquerque garante assim que, além do utilizador da *Agit*, no momento de prática do exercício aquela aplicação monitoriza à distância, sem mais nenhuma outra acção humana, os movimentos em execução.

"Tudo é baseado em inteligência artificial, a partir das imagens e vídeo recolhidos", realça o campeão nacional de andebol do ABC/UMinho em 2016.

+ facebook

Facilmente acessível para fazer download da aplicação através do Googleplay, a startup *Agit* tem para divulgação da app uma página criada em Outubro de 2019 no Facebook, rede social a partir da qual é possível observar um vídeo que já ultrapassou as 4100 visualizações e fotos, além de interagir dúvidas por mensagem. A página contava ontem 725 seguidores.

Na página de Facebook, a *Agit* propõe exercícios concretos, de duração definida em minutos. Depois divulga as classificações e os pódios com os três melhores executantes.

CISION

ID: 85719524

Correio do Minho

31-03-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 18
Cores: Cor
Área: 24,30 x 19,49 cm²
Corte: 1 de 1



Estado norueguês aguenta crise e paga salários dos trabalhadores

BRACARENSE MIGUEL SARMENTO, ex-jogador do ABC, faz sobre o Covid-19, à Federação de Andebol de Portugal um balanço entre Portugal e a Noruega, onde se encontra há três épocas.

ANDEBOL
| Rui Serapicos |



DR

Miguel Sarmento em acção pelo ABC/UMinho em jogo de uma competição europeia

"O Estado [norueguês] activou um mecanismo de crise, porque a Noruega tem um fundo de emergência enorme e accionária um Gabinete de Crise para dar uma parte desse orçamento para poder poder pagar, até agora, os salários dos trabalhadores", diz Miguel Sarmento, andebolista bracarense, que fez formação no ABC, clube em que conquistou vários títulos.

Em declarações ao site da Federação de Andebol de Portugal, o ex-aluno da Universidade do Minho, que cumpre agora a sua terceira época com a camisola do TIF Viking, admite que a Noruega está melhor preparada para enfrentar este vírus do que Portugal. "Estou apreensivo mas ao mesmo tempo tranquilo. Tenho feito a minha quarentena, tanto eu como a Marta, a minha namorada, estamos em regime de layoff, ou seja, estamos a ser pagos na totalidade pelo Estado, Segurança Social", explica.

O contacto com a família tem sido permanente, o que permite ao jogador de 30 anos ter uma opinião acerca das realidades de Portugal e Noruega.

"Eu consigo estabelecer uma comparação entre os noruegueses e os portugueses porque vivo de perto ambas as realidades, com a ajuda da tecnologia. A diferença entre este país e Portugal é que aqui há muito menos mortes confirmadas. Por aquilo que tenho visto e lido, os noruegueses estão relativamente tranquilos e confiam no Sistema Nacional de Saúde que, para já, tem dado uma boa resposta. Em Portugal não acho que exista essa confiança cega. Ainda não houve grandes problemas ou grandes crises por causa disso e a vida vai seguindo. A maioria das pessoas foi colocada em regime de layoff, não estão a trabalhar, apenas os serviços básicos mas creio que em Portugal as pessoas estão mais apreensivas do que aqui. Mas uma coisa que há em comum entre os dois países é o agradecimento a todos os enfermeiros, médicos e pessoal que está na linha da frente e que tem que continuar a trabalhar para pôr o país a andar", adiantou.

Sarmento vive com a namorada em Bergen e reforçou como o novo coronavírus obrigou à alteração das rotinas diárias.

"Mudaram drasticamente. Eu treinava todos os dias no clube mas o clube fechou os serviços temporariamente porque o campeonato acabou e também estava a trabalhar na comunicação de uma cadeia de restaurantes. Continuo trabalhos ligados à comunicação, mas muito menos agora, não temos serviços que possamos oferecer. Vendemos refeições e não conseguimos oferecer esse serviço mas temos que ser engenhosos e criativos para ganhar clientes e notoriedade. As minhas rotinas passam por ir fazer algumas compras necessárias da parte da manhã com a Marta, temos feito exercício em casa com aulas online, damos uns passeios e corridas, porque vivemos relativamente isolados das zonas centrais e com muita gente e podemos andar mais seguros, e vemos muitos filmes e séries", revelou.

"A primeira notícia que tivemos por parte do clube foi que todos os jogadores iam ser colocados em regime de layoff, durante dois meses. No final o clube volta pagar os salários aos jogadores. Tudo isto com tranquilidade, toda a gente aceitou porque foi a instrução dada pelo governo. Enviaram-nos cartas para apresentarmos na Segurança Social e duas semanas depois deram-nos planos de treino, exercícios com o peso do corpo e com cardio", revelou ainda.

CISION

Correio do Minho

ID: 85719522

31-03-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 16
Cores: Cor
Área: 24,15 x 9,26 cm²
Corte: 1 de 1



Vai completar 27 anos em Maio

Campeonato, Challenge Cup, duas Taças e duas Supertaças

APLICAÇÃO AGIT

| Rui Serapicos |

Nascido em Braga em Maio de 1993, Tomás Albuquerque é Aos 26 anos de idade, um jogador de andebol retirado da competição.

O ex-central do ABC/UMinho, que se iniciou na prática do andebol em 2002, deixou a competição na temporada 2017/18, época em que o clube bracarense foi quarto classificado.

Para trás ficou um percurso sempre com a camisola do ABC que teve enquanto sénior as conquistas (2015/16) do Campeonato Andebol 1, Taça de Portugal (2014/15 e 2016/17), Supertaça (2015 e 2017) e a nível europeu uma Taça Challenge (2016).

Optou pela carreira académica e participou na criação da *Agit*, uma aplicação que procura, num tempo em que as pessoas estão confinadas em casa, monitorizar exercícios físicos.



DR

Tomás Albuquerque num jogo com o Benfica, travado em falta pelo lateral Alexandre Cavalcanti

Estado norueguês aguenta crise e paga salários dos trabalhadores

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2020

Meio: Correio do Minho Online

Autores: Rui Serapicos

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d6092836

Bracarense Miguel Sarmento, ex-jogador do ABC, faz sobre o Covid-19, à Federação de Andebol de Portugal um balanço entre Portugal e a Noruega, onde se encontra há três épocas

"O Estado [norueguês] activou um mecanismo de crise, porque a Noruega tem um fundo de emergência enorme e accionária um Gabinete de Crise para dar uma parte desse orçamento para poder poder pagar, até agora, os salários dos trabalhadores", diz Miguel Sarmento, andebolista bracarense, que fez formação no ABC, clube em que conquistou vários títulos.
Em declarações ao site da Federação de Andebol de Portugal, o ex-aluno da Universidade do Minho, que cumpre agora a sua terceira época com a camisola do TIF Viking, admite que a Noruega está melhor preparada para enfrentar este vírus do que Portugal. "Estou apreensivo mas ao mesmo tempo tranquilo. Tenho feito a minha quarentena, tanto eu como a Marta, a minha namorada, estamos em regime de layoff, ou seja, estamos a ser pagos na totalidade pelo Estado, Segurança Social", explica.

O contacto com a família tem sido permanente, o que permite ao jogador de 30 anos ter uma opinião acerca das realidades de Portugal e Noruega.

"Eu consigo estabelecer uma comparação entre os noruegueses e os portugueses porque vivo de perto ambas as realidades, com a ajuda da tecnologia. A diferença entre este país e Portugal é que aqui há muito menos mortes confirmadas. Por aquilo que tenho visto e lido, os noruegueses estão relativamente tranquilos e confiam no Sistema Nacional de Saúde que, para já, tem dado uma boa resposta. Em Portugal não acho que exista essa confiança cega. Ainda não houve grandes problemas ou grandes crises por causa disso e a vida vai seguindo. A maioria das pessoas foi colocada em regime de layoff, não estão a trabalhar, apenas os serviços básicos mas creio que em Portugal as pessoas estão mais apreensivas do que aqui. Mas uma coisa que há em comum entre os dois países é o agradecimento a todos os enfermeiros, médicos e pessoal que está na linha da frente e que tem que continuar a trabalhar para pôr o país a andar", adiantou.
Sarmento vive com a namorada em Bergen e reforçou como o novo coronavírus obrigou à alteração das rotinas diárias.

"Mudaram drasticamente. Eu treinava todos os dias no clube mas o clube fechou os serviços temporariamente porque o campeonato acabou e também estava a trabalhar na comunicação de uma cadeia de restaurantes. Continuo trabalhos ligados à comunicação, mas muito menos agora, não temos serviços que possamos oferecer. Vendemos refeições e não conseguimos oferecer esse serviço mas temos que ser engenhosos e criativos para ganhar clientes e notoriedade. As minhas rotinas passam por ir fazer algumas compras necessárias da parte da manhã com a Marta, temos feito exercício em casa com aulas online, damos uns passeios e corridas, porque vivemos relativamente isolados das zonas centrais e com muita gente e podemos andar mais seguros, e vemos muitos filmes e séries", revelou.
"A primeira notícia que tivemos por parte do clube foi que todos os jogadores iam ser colocados em regime de layoff, durante dois meses. No final o clube volta pagar os salários aos jogadores. Tudo isto com tranquilidade, toda a gente aceitou porque foi a instrução dada pelo governo. Enviaram-nos cartas para apresentarmos na Segurança Social e duas semanas depois deram-nos planos de treino, exercícios com o peso do corpo e com cardio", revelou ainda.

CISION

ID: 85719462

O JOGO

31-03-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 6,48 x 10,48 cm²
Corte: 1 de 1





Tony Dias/Global Imagens

ANDEBOL HUGO ROSÁRIO E TIAGO HÉBER NO ISMAI

Hugo Rosário e Tiago Héber, de 29 e 33 anos, respetivamente, vão jogar no ISMAI. Os dois jogadores, ambos do FC Gaia – que fez uma excelente primeira fase no Campeonato Placard de andebol, tendo lutado pelo Grupo A até à última jornada –, são laterais-esquerdos e vão dar poder de fogo aos maiatos e ajudar muito na defesa. No caso de Héber, é um regresso a uma casa que conhece bem. —R.G.

CISION

ID: 85719438

O JOGO

31-03-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 17,30 x 22,64 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL Pivô poderá deixar o Sporting antes do que se pensava, que seria no final da próxima época, uma vez que o Barcelona pretende resgatá-lo já

Frade pode ir para o Barça já para o ano

Jogador do Sporting, nascido e criado para a modalidade na escola do Águas Santas, foi o melhor pivô de três competições internacionais jovens consecutivas. O Barcelona quer tê-lo já para o ano

RUI GUIMARÃES

●●● Luís Frade, o melhor jovem pivô do mundo da atualidade, deve deixar o Sporting já no final desta temporada e não apenas no encerramento de 2020/21. O Barcelona, clube para onde se vai transferir, quer resgatá-lo agora, pagando, naturalmente, desde já a cláusula de rescisão ao clube de Alvalade.

Os catalães estão em processo de rejuvenescimento do plantel e o segunda-linha internacional A português, de apenas 21 anos – considerado o melhor pivô do Mundial da Geórgia de sub-19 (2017), do Europeu da Eslovénia de sub-20 (2018) e do Mundial de Espanha de sub-21, no ano passado –, já tem tudo acertado com o colosso espanhol, sendo ele quem vai ocupar a vaga do consagrado, mas veterano, francês Cédric Sorhaindo.

Frade, natural de Rio Tinto, que sempre jogou no Águas Santas até se mudar para o Sporting, onde cumpre a segunda temporada, tem, de facto, feito uma evolução notável, sendo pouco comum a qualidade e, acima de tudo, a maturidade com que já joga ao mais elevado nível. As exibições na Liga dos Campeões e ao serviço da Seleção são disso a maior prova.

Xavi Pasqual, o treinador do Barcelona, famoso por estar a par de todos os jovens talentos em quase todo o mundo, há muito que segue a carreira do pivô dos leões com particular atenção.

Frade, de 1,94 metros, esteve já este ano no campeonato da Europa, onde Portugal alcançou a melhor classificação de sempre, ao terminar em sexto lugar. O jogador do Sporting esteve nas oito partidas que Portugal efetuou, totalizando 239 minutos em campo, tendo marcado 12 golos em 16 remates, o que equivale a uma excelente eficácia de 75% de acerto.

Refira-se que Luís Frade, que é também decisivo a defender, tem uma irmã andebolista, Ana Rita Frade, de 18 anos, que joga no Cale, de Leça da Palmeira, fazendo a posição do irmão, mas também a de lateral-esquerda.



EPA/ROBERT GHEMENT

Luís Frade tem vindo a protagonizar uma evolução notável

EFICÁCIA

75%

Ao serviço do Sporting, na presente edição da Liga Placard de andebol Luís Frade marcou 76 golos em 102 tiros, o que dá 75% de acerto. Na Seleção fez a mesma marca, com 12 em 16

Hugo Figueira: "Aqui, após a batalha confraternizo"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	31/03/2020
Meio:	Jogo Online (O)	Autores:	Rui Guimarães

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a49af0cd

Hugo Figueira, a cumprir a primeira temporada no Handball Esch, do Luxemburgo, deu uma entrevista de vida a O JOGO, onde fala de tudo

Hugo Figueira, natural do Montijo, já tinha jogado em Espanha (Algeciras, em 2005/06, e Aranda del Duero, em 2006/07), estando agora, aos 40 anos, com a mulher e as filhas no Luxemburgo. Diz que se tinha informado, com dois colegas e amigos, tendo recebido boas indicações, mas, mesmo assim, ficou surpreendido com a qualidade do campeonato no Luxemburgo.

Como está a correr mais uma experiência fora, tantos anos depois das primeiras?

A experiência está a ser bastante boa. Quando aceitei vir para o Luxemburgo, embora tivesse alguma informação prévia de alguns amigos que vivem aqui - um dos quais o Bruno Dias, mais conhecido por Giga, e outro o Hugo Pinto, que jogou comigo no Sporting -, não esperava encontrar uma liga tão competitiva. De facto, esta liga é-o. Há uma rivalidade muito grande entre todas as equipas, o jogo é uma autêntica batalha, no bom sentido, claro, mas no final há confraternização entre todos: árbitros, diretores, jogadores e público de ambas as equipas. No início achei estranho, pois, em Portugal, não estamos habituados a esta realidade, mas é algo espetacular. Esta visão sociocultural do desporto no norte da Europa é muito diferente da nossa. Imagine-se só o Benfica ir jogar com o FC Porto ao Dragão Arena, ou vice-versa, e no final estarem todos os envolvidos a confraternizar. Impensável...

Desta vez foi com a família, ao contrário das primeiras, não?

Quando joguei em Espanha, a Márcia [esposa] esteve comigo, mas não tínhamos filhotas ainda. Portanto, foi tudo mais fácil, porque éramos só nós os dois. Aliás, esses foram dois anos excelentes. Quando surgiu a oportunidade de vir para aqui, tivemos de pensar bem, porque, quando se tem filhos, pensa-se sempre neles em primeiro lugar. Não sabíamos se elas se iam adaptar ao país, se se iam adaptar à escola, até por a língua ser muito diferente -aqui são três línguas oficiais, luxemburguês, alemão e francês -, entre outras coisas. Mas pesados os prós e os contras, achamos que só fazia sentido eu vir se viéssemos os quatro. E tem sido excelente, as miúdas adaptaram-se muitíssimo bem à escola, o "feedback" que temos é excelente e adoram estar aqui.

Como é o andebol no Luxemburgo? Quais as principais diferenças para o andebol em Portugal?

O andebol aqui é semiprofissional, ou seja, as equipas são constituídas por cinco/seis jogadores profissionais e os restantes estudam ou trabalham, só treinando ao final do dia. Se compararmos com a atualidade do andebol português, está uns níveis abaixo dos três grandes, FC Porto, Benfica e Sporting, mas enquadra-se logo a seguir, ou seja, está ao nível de Águas Santas, Belenenses, Madeira SAD...

Como é o seu dia a dia? As suas filhas também já jogam...

O dia aqui começa bem cedo. Vou levar as minhas filhas à escola, algo que não conseguia em

Portugal, treino de manhã duas vezes por semana e regresso a casa para almoçar com a família. Às 16h00 vou buscar as miúdas à escola e ao fim do dia volto a treinar. As minhas filhas, a Maria, que tem cinco anos, e a Mafalda, de dez, ambas jogam andebol aqui no clube, o Handball Esch, e adoram. Aqui, as equipas são mistas. A Maria faz parte dos sub-8 e a Mafalda dos sub-13, sendo a única menina da equipa. Adoram jogar andebol e conviver com os amigos. A Mafalda, por exemplo, gosta de ir sempre comigo para os jogos com antecedência, brincar com os outros miúdos da formação, é uma alegria. Tem sido muito bom, a vinda proporcionou-me ter muito mais tempo de qualidade com a minha família.

É uma família de andebolistas...

A Mafalda já jogava no Colégio de Gaia. Ela estudava lá e começou a jogar lá, tal como a mãe. Mas a Maria não gostava de andebol, só queria futebol. Mas, quando chegou cá, foi experimentar e adorou. Talvez porque, aqui nos sub-8, funciona um pouco diferente, eles não jogam mesmo andebol; fazem atividades lúdicas e pedagógicas, exercícios de coordenação de base orientados para o andebol, havendo um encontro por mês.

"Nunca direi não ao meu país"

Ainda conta voltar à Seleção Nacional?

Estarei sempre disponível para representar a Seleção Nacional. Se as pessoas responsáveis acharem que precisam da minha ajuda, nunca direi "não" ao meu país. Mas as redes da nossa Seleção estão bem entregues, como se viu no último Europeu.

Como viveu de fora a campanha no Europeu?

Vivi mesmo de forma muito intensa. Quando estamos fora, ainda valorizamos mais as "nossas" conquistas. Houve jogos que coincidiram com os meus treinos e só vi parte. Mas foi espetacular! Acho que ninguém acreditava que Portugal chegasse tão longe depois de ter estado tantos anos ausente de uma grande competição. O melhor resultado até então, o 7.º lugar, tinha sido há 20 anos, no campeonato da Europa de 2000, na Croácia, onde eu também estive. Depois de tantos anos ficar logo em 6.º lugar foi absolutamente espetacular. E ainda termos a possibilidade de disputar o torneio pré-olímpico é, sem dúvida, sensacional. Mas quem conhece bem esta equipa sabe que a capacidade de superação e de acreditar é gigante e, na verdade, temos jogadores incríveis.

Quando se deu esta viragem?

Acho que o clique se deu quando o FC Porto começou a ganhar a grandes equipas internacionais, e a eliminação do Magdeburgo na Taça EHF no ano passado foi o mote. Os jogadores portugueses perceberam que têm capacidade de vencer qualquer um. E depois, na Seleção, ganhamos à gigante França em Guimarães e realmente percebemos que o céu é o limite. Portugal está de parabéns!

E das equipas portuguesas nas competições europeias?

As equipas portuguesas têm feito um percurso brilhante, e isso também foi fundamental nos resultados que Seleção fez. Foram demasiados anos longe dos grandes palcos e, agora que lá chegamos, não podemos voltar a sair. Para melhorarmos, temos sempre de estar entre os melhores, e é importante que se continue a trabalhar para que nos próximos anos possamos estar nas competições internacionais, tanto a nível de clubes como de seleções. Parabéns aos clubes por todo o trabalho desenvolvido. Acredito que ainda virão muito bons resultados este ano nas competições europeias; o Benfica e o FC Porto estão ainda em prova e a dar cartas contra equipas de orçamentos

[Additional Text]:
Hugo Figueira: "Aqui, após a batalha confraternizo"

CISION

A VOZ DE ERMESINDE

ID: 85660082

31-03-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Regional

Pág: 13
Cores: Cor
Área: 25,20 x 34,20 cm²
Corte: 1 de 1



ENTREVISTA COM O TREINADOR DA EQUIPA SÉNIOR DE ANDEBOL DO CPN

Paulo Gouveia faz balanço da 1.ª fase e projeta o ataque à subida de divisão

A equipa de seniores do CPN assegurou no final de fevereiro a presença na 2.ª fase do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão de andebol. Nesse sentido estivemos à conversa com o treinador do conjunto cepeenista, o professor Paulo Gouveia, que nos fez um balanço desta fase inicial e projetou aquilo que irá ser a 2.ª fase.

A Voz de Ermesinde (AVE): O 3.º lugar alcançado na 1.ª fase da Zona do Nacional da 3.ª Divisão deu ao CPN o passaporte para a 2.ª fase da competição. Nesse sentido está assim ultrapassada a primeira barreira com vista à meta que é subir de divisão, objetivo traçado no início da temporada?

Paulo Gouveia (PG): Verdade, conseguimos terminar a 1.ª fase com o grande objetivo da época cumprido que era a passagem à 2.ª fase da competição e assim disputar a meta ambiciosa da equipa subir à 2.ª Divisão Nacional. Desde o início que toda a equipa estipulou os objetivos e está ciente do compromisso que tais objetivos implicam. Foi uma 1.ª fase complicada não só pela competitividade e qualidade que esta competição ganhou nesta época, mas também porque é uma fase onde o modelo de jogo vai sendo consolidado ao longo dos jogos tal como toda a adaptação a novos elementos na equipa e mesmo da própria equipa técnica. Não podemos dizer que tivemos um percurso exibicional consistente nesta fase, mas mantivemos sempre o trabalho em que acreditávamos e que traria mais benefícios no global da época de forma a atingirmos os nossos objetivos e ambições.

AVE: Em 18 jogos a equipa sofreu apenas 4 derrotas, sendo que em casa apenas consentiu uma derrota, ante o Póvoa, precisamente a única equipa que venceu o CPN duas vezes nesta 1.ª fase. Pergunto-lhe qual foi o segredo, ou a chave do êxito, do CPN para traçar este trajeto que levou a equipa à 2.ª fase?

PG: Não há segredos, mas sim muito trabalho. Tentámos aliar um melhoramento da nossa equipa a nível técnico-tático individual e coletivo com aquilo que é a preparação específica de cada jogo e adversário. Conhecíamos as dificuldades desta fase mas trabalhamos sempre para ganhar todos os jogos, não o conseguimos e de facto apenas uma equipa terminou esta fase sem pelo menos uma derrota frente à nossa equipa mas penso que o que interessa é a classificação final que foi alcançar o objetivo de estar agora na 2.ª fase.

AVE: Quando é que sentiu que a qualificação para a fase final dificilmente iria fugir à sua equipa? Houve algum momento da época em que sentiu isso?

PG: Sempre acreditei que iríamos conseguir, mas que teríamos sempre de trabalhar e lutar para o conseguir. Enquanto dependêssemos de nós mesmos seria difícil não nos qualificarmos, porque realmente queríamos muito. Contudo, sabemos perfeitamente que tínhamos capacidade para garantir a qualificação mais cedo e não apenas no último jogo.

AVE: Fazendo uma análise ao percurso da equipa na 1.ª fase, há algum aspeto que na sua opinião de técnico e conhecedor desta equipa ache que possa ser melhorado com vista a atingir o objetivo final que é a subida à 2.ª Divisão?



FOTO ANTÓNIO OLIVEIRA

AVE: Como caracteriza/define a sua equipa?

PG: Uma equipa jovem com bastante disponibilidade tanto fisicamente como para continuar a aprender e melhorar. Uma equipa diversificada, que torna a equipa completa devido às diferentes características e qualidades de cada atleta o que me dá variadas soluções. Uma equipa com qualidade e ainda bastante potencial. Uma equipa com carácter, ambição e unida, que se assim continuar poderá atingir o patamar que deseja.

AVE: O professor Paulo Gouveia está no seu primeiro ano à frente dos seniores do CPN, certo? Como está a ser esta experiência do ponto de vista pessoal e profissional?

PG: Certo, trabalhei desde sempre com a formação mas tendo sempre em vista a aquisição de mais conhecimento e competências para num futuro estar à frente de uma equipa sénior. O CPN deu-me este ano essa oportunidade e confiança e eu estou a tentar agarrá-la da melhor maneira dando o meu melhor. Está a ser sem dúvida uma experiência enriquecedora tanto a nível pessoal como a nível profissional pois trouxe-me diferentes desafios e problemas com os quais estou também a crescer.

PG: Sim, sem dúvida que há e estamos cientes daquilo que ainda temos de melhorar para atingirmos o nível final que desejamos. Já temos vindo a trabalhar e melhorar muitos deles, mas iremos certamente continuar a trabalhar para os aperfeiçoar. Sabemos também que neste processo podem surgir novos problemas com o aumento da exigência e dificuldade, para o qual temos de estar preparados para trabalhar e rapidamente nos adaptar.

AVE: Por tradição o CPN é em todas as suas modalidades um clube que vive muito da sua formação. Que aposta na formação. O andebol não tem sido exceção e nesta equipa vemos muitos atletas oriundos dos escalões de formação. Podemos ver esta qualificação para a fase final também como um triunfo da formação cepeenista? O reconhecimento do trabalho que está a ser feito nos escalões de base?

PG: Sim temos vários atletas que fizeram toda a sua formação no CPN ou que iniciaram ou passaram por algum momento pela formação deste clube e que agora regressaram. Julgo que o maior triunfo da formação deste clube é muito mais do que esta qualificação dos seniores, é ver ano após ano cada vez mais atletas que passaram por esta formação a chegar ao escalão sénior e cada vez mais a melhor nível. Porém, neste grupo estão atletas que num passado recente colocaram o CPN no pódio ou nas grandes competições nos escalões de formação o que reflete a continuidade e qualidade do trabalho realizado na secção de Andebol. Considero que o trabalho feito nos escalões base tem de ser reconhecido e é reconhecido não só pelo respeito competitivo com que é encarado pelos adversários que defronta nas diversas competições, mas também pelo interesse de outros clubes de referência nos nossos atletas desde cedo. Eu mesmo faço questão de estar atento e de continuar a dar algum contributo à formação, tal como tento proporcionar e acho importante a ligação entre as equipas da formação com a equipa sénior.

AVE: Olhando agora para o futuro, e para a 2.ª fase que já foi sorteada, embora o campeonato tal como tantos outros (de outras modalidades) esteja suspenso devido à pandemia da Covid-19, como analisa os adversários que o CPN terá pela frente e o que espera desta 2.ª fase?

PG: Como disse aos meus atletas: "O difícil é estar entre os melhores, depois tudo pode acontecer!". Sabemos que será uma fase bastante equilibrada e complicada com as melhores equipas da zona norte desta divisão, mas se aqui conseguimos chegar iremos lutar de igual forma com todos os adversários pelo objetivo comum de todos. Já tivemos oportunidade observar ao longo da fase anterior alguns destes adversários e outros através de vídeo, iremos agora fazer uma análise mais pormenorizada de cada um de forma a encontrar as melhores estratégias para nos levar ao sucesso. Sem dúvida que esta paragem imprevista, longa e sem grande previsão de quando terminará veio complicar todo o planeamento, trabalho e preparação desta fase, mas estamos dentro das possibilidades, iremos contornar da melhor maneira esta situação de forma a que quando o campeonato retomar (mesmo não sabendo em que contornos) estejamos com o mesmo foco e a melhor preparação possível.

AVE: Na sua opinião, quem são os principais candidatos à subida de divisão?

PG: Como disse anteriormente, todas as equipas apresentam qualidade para subir de divisão e como tal irá ser uma fase equilibrada onde todas lutarão pelo mesmo objetivo com argumentos. Neste momento seria imprudente e incorreto indicar alguma das equipas.

AVE: Inclui o CPN nesse leque? Ou por outras palavras, o CPN está na linha da frente para lutar pela subida?

PG: Claro que sim, iremos lutar pela subida.

AVE: Uma última palavra aos sócios e adeptos do clube, e também aos adeptos do andebol na nossa cidade: o que podem esperar dos seniores do CPN nesta 2.ª fase?

PG: Podem esperar uma equipa com vontade e atitude para conquistar o sonho de subir de divisão e dar essa alegria a todos os que nos acompanham, que isso para esta equipa significa jogar bom andebol e proporcionar um bom espetáculo da modalidade. Convidando desde já todos os sócios, adeptos e amantes da modalidade a encher os pavilhões para verem bom andebol, para vibrarem com isso, e neste caso para nos apoiarem e ajudarem a atingir as nossas ambições.